



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



Relatório parcial de 2016

RECREIO: Espaço Inclusivo no Contexto Escolar

Proponente:

Prof^a Dr^a Eloisa Barcellos de Lima – UFSC/CA

FLORIANÓPOLIS
Ano 2016

NATUREZA

Pesquisa (X) Extensão (X) Ensino () Administração ()

DADOS PESSOAIS

Coordenadora: Prof^a Dr^a Eloisa Barcellos de Lima

Participantes:

Colégio de Aplicação:

Daieli Althaus

Fernanda Albertina Garcia

Nedi Von Früauff

Juliana Silva dos Santos

Loretta Derbli Durães da Luz Rosolem

Simone de Mamann Ferreira

Bolsistas de Acessibilidade Educacional:

1º semestre:

Flávia Silva Santos; Jamille Marques; Lais Souza; Amanda Madruga.

2º semestre:

Fernanda Gonçalves; Gabriel Rioga; Lara Chula Martins; Luciana Sirotenco; Paloma Souza.

Setor: Educação/ Educação Especial

Centro: Colégio de Aplicação – CA/UFSC

TÍTULO DO PROJETO

RECREIO: Espaço inclusivo no contexto Escolar.

RESUMO

O presente projeto, em conformidade com a proposta de Educação Inclusiva do CA/UFSC, foi aprovado pelo colegiado, no segundo semestre de 2015, o qual vem sendo desenvolvido até a presente data. Durante este ano, houveram algumas alterações na composição dos (as) participantes, tanto no corpo docente inicial como em relação às bolsistas de acessibilidade, porém o número de participantes se manteve. Contamos com a parceria da disciplina de Educação física, que disponibilizou materiais e recursos de uso desta, bem como o agendamento da sala de dança e quadras de esportes nos horários combinados. Outra parceria importante se fez com a Brinquedoteca, tendo-se um horário semanal de uso deste espaço para explorar os jogos eletrônicos alocados nesta. Destaca-se que as parcerias elencadas foram sendo efetivadas ao longo do ano de 2015 e ao longo do ano de 2016 e que contribuirão ainda mais na execução do projeto. Compreendemos a necessidade de maior autonomia para a dinamização das atividades recreativas, portanto, na continuidade do projeto, montaremos caixas de trabalho, com jogos, brinquedos e fichas de atividades para o desenvolvimento das atividades relacionais, materiais e recursos produzidos pelo grupo de participantes. As parcerias com a brinquedoteca, sala de dança e educação física, continuarão sendo imprescindíveis para a inclusão dos estudantes. Reiteramos a importância da reflexão, centrada nas práticas pedagógicas em espaços sociais da Escola, diversificando e dando oportunidade a todos os estudantes ao uso e proveito de todas as possibilidades de exploração, tendo este projeto como facilitador de acessibilidade e direitos iguais aos estudantes. O projeto desenvolveu e se propõe a dar continuidade ao acesso aos bens comuns, para além da sala de aula, através da ampliação da funcionalidade dos estudantes com deficiência, TEA e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em interação com os demais. Após este período de ações do Projeto Recreio: Espaços Inclusivos no Contexto Escolar, percebemos o envolvimento da escola e os resultados positivos no processo formativo dos sujeitos, em âmbito acadêmico e pessoal, favorecendo o exercício da cidadania e promovendo a qualificação nas relações dos sujeitos. Entendemos a escola como um ambiente de construção de identidade solidária e de equidade nos direitos comuns. De acordo com os resultados obtidos, pretendemos estendê-lo por mais dois anos, a fim de consolidar a prática inclusiva nos espaços sociais do colégio, para além da sala de aula. Seguiremos com os princípios da educação inclusiva, com a finalidade de eliminar barreiras comunicacionais, atitudinais e físicas. Compreendemos que a Educação atual necessita de ações afirmativas de inclusão para que esta se torne realidade. Com ações voltadas para a interação respeitosa quanto aos direitos de todos a espaços e tempos comuns à comunidade escolar, manteremos o projeto de inclusão por meio do lúdico, priorizando as expressões individuais em coletividades, onde uns colaborem com os outros, onde uns aprendam com os outros. Viabilizamos com isso, a promoção de uma sociedade inclusiva, onde as diferenças são privilegiadas e vistas como favoráveis à vida em comum. Este relatório apresenta as atividades realizadas no ano de 2016 e os resultados parciais, conforme objetivos do presente projeto de pesquisa e extensão no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

Palavras chave: Inclusão. Público-alvo da Educação Especial. Recreio. Espaços sociais acessíveis.

1. Introdução:

Este relatório parcial apresenta algumas atividades realizadas e em andamento desde o 1º semestre de 2016 no CA/UFSC, o qual visa ampliar as ações lúdico/pedagógicas, formação continuada e pesquisa no projeto em andamento no CA/UFSC, dando continuidade à interação de todos os estudantes que aderiram e virão a aderir à proposta, em atividades lúdicas durante o recreio no Colégio de Aplicação, tendo como foco a inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, mediante adequações do espaço educacional, por meio do redimensionamento dos aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.

Apresentamos os resultados parciais de cada um dos objetivos específicos propostos no projeto, bem como nossa proposta de continuidade, especificando as ações pretendidas no cronograma de atividades que compõe este relatório.

Pretendemos, após a reflexão e análise dos dados coletados durante o ano, dar continuidade ao que vem sendo feito e ampliar o projeto até 2019, com a intencionalidade de fomentar uma cultura social inclusiva.

2. Descrição das Atividades:

As atividades em andamento e realizadas durante o ano de 2016 no projeto seguiram os objetivos e cronograma planejado. Ressaltamos que o projeto segue uma rotina diária de dinamização de atividades de acessibilidade aos espaços sociais do colégio, brincadeiras coletivas de interação de estudantes com ou sem deficiência, TEA ou altas habilidades; relatórios com dados coletados quanto à participação, interação e desenvolvimento dos estudantes público-alvo da educação especial; registros fotográficos e vídeos e; reuniões semanais com a equipe de trabalho para avaliação e planejamento. As atividades ocorridas no ano de 2016 encontram-se listadas abaixo. Salienta-se que algumas destas continuam em desenvolvimento.

- Contato com a coordenação de pesquisa e extensão do Colégio de Aplicação/UFSC com o objetivo de atualizar informações referentes à continuidade do projeto de extensão e pesquisa no CA/UFSC. Período: março e abril de 2016

-Reapresentação do projeto, em abril, no colegiado para aprovação da continuidade em 2017.

- Reuniões semanais de avaliação, planejamento e acompanhamento com o grupo participante do projeto;

- Contatos com contínuo com os parceiros (colegas da educação física, brinquedoteca e sala de dança) para uso de materiais e espaços comuns durante o recreio;

- Registros fotográficos e escritos, seguindo a seguinte orientação:

- 1- Que situações foram significativas para as aprendizagens (avanços ou inércia), destacando pontos que revelam a qualidade da interação?
- 2- O que pode ser mantido ou modificado, de acordo com as observações, as quais geraram prazer e aprendizagem?
- 3- Quais as expressões das crianças ao realizarem as atividades? (Expressões, atitudes, emoções).

- Questionário aplicado no mês de julho de 2016 junto as bolsistas de acessibilidade do projeto para análise das contribuições para a vida acadêmica destas, durante o primeiro semestre de 2016 e análise da funcionalidade das questões de reflexão diária, norteadoras da escrita do relatório após as ações cotidianas. Esta pesquisa, que faz parte de um dos objetivos específicos do projeto resultou em um artigo e publicação no evento III Seminário Internacional Aulas Conectadas, na Faculdade de Educação – FAED da Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC.

- Criação da página do projeto, a partir do painel paginas.ufsc, a qual está em construção e ainda não está disponível à comunidade. A página pode ser acessada em caráter experimental em <http://recreioacessivel.pginas.ufsc.br/>. Pretendemos colocar a público em fevereiro de 2017.

- Escolha da identidade visual da Página do Projeto de Extensão e Pesquisa – Esta atividade aconteceu no primeiro semestre do ano de 2016, no qual definimos a

logomarca do projeto, por meio de reuniões com as participantes buscando e trazendo a identidade e o objetivo do projeto. Segue abaixo o logotipo:



- Colaboração na construção da página- A página do projeto foi iniciada no final do primeiro semestre de 2016 e está em atualização e andamento neste 2º semestre. Contamos com a colaboração de uma bolsista de acessibilidade educacional (estudante do curso de designer), ligada ao projeto vinculado a este “Organização, Criação e Adaptação de Materiais e Recursos Pedagógicos para Estudantes da Educação Especial do CA/UFSC” para a criação da logomarca, página, flyer e banner durante este ano. Todos os participantes e apoiadores do projeto nos auxiliam quanto às opiniões sobre a construção e layout da página.

O QR code do projeto, foi criação por um docente da equipe do projeto (LIFE), tendo o objetivo que as pessoas consigam acessar via celular ou tablets a página.

Segue a imagem do QR code.e do Flyer.

RECREIO: Espaço inclusivo no contexto Escolar

Equipe:
Coordenadora: Eloisa Barcellos de Lima
Professoras de Educação Especial
Draeli Althaus
Fernanda Garcia
Juliana Silva dos Santos Martins
Loretta D. D. da Luz Rosolem
Neli Von Fruauf Almeida
Sueli de Mammam Ferreira
Bolsista de Acessibilidade:
Fernanda Gonçalves
Gabriel Rioga
Lara Chula Martins
Luciane Sirotenco
Paloma de Souza

Objetivo Geral:

- Ampliar as ações lúdico/pedagógicas, formação continuada e pesquisa no projeto em andamento no CA/UFSC, dando continuidade à interação de todos os estudantes que aderiram e virão a aderir à proposta, em atividades lúdicas durante o recreio no Colégio de Aplicação, tendo como foco a inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, mediante adequações do espaço educacional, por meio do redimensionamento dos aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.

METAS em 2016:

- Interação entre todos as crianças e adolescentes que desejarem participar, com ou sem deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou Altas Habilidades/Superdotação;

Vivência em todos os espaços sociais do colégio, garantindo assim o direito à vida em comum e oportunidades que estes podem proporcionar;

- Desenvolvimento corporal, afetivo e social em atividades lúdicas em que o movimento e as relações interpessoais se desenvolvem na inclusão com seus pares;

- Situações lúdicas que favorecem atitudes inclusivas, gerando um ambiente solidário, cooperativo e acima de tudo, que considere as diferenças humanas como um meio de aprendizagem e respeito mútuo;

- Adequação no espaço educacional ao redimensionar os aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.

Base teórica e prática do projeto:

Baseia-se nos estudos de Vygotsky, tendo como foco os processos compensatórios, em que os estudantes podem construir sua personalidade saudável, superando barreiras sociais, na interação com seus pares, em ambientes e atividades acessíveis e funcionais.

Metodologia:

Dinamizar atividades lúdicas e exploração dos diferentes espaços sociais do Colégio, para além das salas de aula, abrindo caminhos para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal, por meio do coletivo, criando assim uma cultura inclusiva. Cultura essa, que produzirá uma estrutura social, capaz de atender às necessidades e peculiaridades pessoais, nos diversos âmbitos do humano.

recreioacessivel.paginas.ufsc.br

- Organização de Banners e folders do projeto; - Criado pela bolsista de acessibilidade Educacional (estudante de designer), a partir dos textos e indicações da coordenadora e dos docentes participantes do projeto, um banner e folder para participação e divulgação na 6ª Mostra Pedagógica do CA/UFSC de 2016. Não foi possível a participação no evento, pois este foi cancelado.

Segue as imagens do banner e folders criados para a 6ª Mostra Pedagógica.

RECREIO: Espaço inclusivo no contexto Escolar

Equipe:
Coordenadora: Eloisa Barcellos de Lima
Professora de Educação Especial
Daieli Althaus
Fernanda Albertina Garcia
Juliana Silva dos Santos Martins
Loretta D. D. da Luz Rosolem
Nedi Von Fruauff Abreu
Simone de Maman Ferreira
Bolsistas de acessibilidade:
Fernanda Gonçalves
Gabriel Rioga
Lara Chula Martins
Luciana Sirotenco
Paloma de Souza

Base teórica e prática do projeto:
Baseia-se nos estudos de Vygotsky, tendo como foco os processos compensatórios, em que os estudantes podem construir sua personalidade saudável, superando barreiras sociais, na interação com seus pares, em ambientes e atividades acessíveis e funcionais.

Metodologia:
dinamizar atividades lúdicas e exploração dos diferentes espaços sociais do Colégio, para além das salas de aula, abrindo caminhos para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal, por meio do coletivo, criando assim uma cultura inclusiva. Cultura essa, que produzirá uma estrutura social, capaz de atender as necessidades e peculiaridades pessoais, nos diversos âmbitos do humano.

BIBLIOGRAFIA :

- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BORDAN, R. & BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.
- FONSECA, V. da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artdem, 2008.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas S.A., 2006.
- LAPIERRE, A. Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.
- SANTIN, S. Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST, 2001.
- SILVA, A. B. B. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.
- VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1984

OBJETIVO GERAL:

- Ampliar as ações lúdico/pedagógicas, formação continuada e pesquisas no projeto em andamento no CA/UFSC, dando continuidade à interação de todos os estudantes que aderiram e virão a aderir à proposta, em atividades lúdicas durante o recreio no Colégio de Aplicação, tendo como foco a inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, mediante adequações do espaço educacional, por meio do redimensionamento dos aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.

METAS em 2016:

- Intereração entre todos as crianças e adolescentes que desejarem participar, com ou sem deficiência, Transtornos Espectro Autista (TEA) e/ou Altas Habilidades/Superdotação;
- Vivência em todos os espaços sociais do colégio, garantindo assim o direito à vida em comum e oportunidades que estes podem proporcionar;
- Desenvolvimento corporal, afetivo e social em atividades lúdicas em que o movimento e as relações interpessoais se desenvolvam na inclusão com seus pares;
- Situações lúdicas que favoreçam atitudes inclusivas, gerando um ambiente solidário, cooperativo e acima de tudo, que considere as diferenças humanas como um meio de aprendizagem e respeito mútuo;
- Adequação no espaço educacional ao redimensionar os aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.

recreioacessivel.paginas.ufsc.br
eloisabarcellos@gmail.com

- Elaboração de Artigos, Revisão Bibliográfica e Publicação de Artigos Científicos em eventos nacionais e internacionais.

- Participação em Evento Internacional - Apresentação da pesquisa:

- **Evento:** I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva – 13^a Jornada de Educação Especial – 18 a 20 de maio de 2016, pela Universidade de Marília (SP) - 18 a 20 de maio de 2016, pela Universidade de Marília (SP)

Título do Trabalho: Recreio: Espaço Inclusivo no Contexto Escolar

Modalidade: Comunicação oral.

Publicação em Anais.

- **Evento:** I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva e XIII Jornada de Educação Especial -
Eixo temático: Práticas pedagógicas inclusivas

Título do Trabalho - Inclusão: Acessibilidade aos Espaços Sociais no Contexto Escolar

Modalidade: Comunicação oral.

Publicação nos Anais do Congresso

- **Evento:** III Seminário Internacional Aulas Conectadas

Título do Trabalho: Recreio Acessível: um direito de todos.

Modalidade: Comunicação oral.

Anais em E-book.

3- Resultados Parciais de 2016:

O projeto tem como proponentes professoras da disciplina de Educação Especial, que atuam nesse Colégio desde 2014. Foram selecionados e contratados, como bolsistas de acessibilidade do projeto, seis acadêmicos de cursos de Licenciaturas da UFSC que atuam nos períodos matutino e vespertino. Porém no ano de 2016 teve-se a diminuição do número de oferta de vagas de 1 (um) bolsista, funcionando, então, com 2 (dois) para dinamizar o turno da manhã, atendendo o recreio dos anos iniciais e 3 (três) para dinamizar os recreios dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental no turno da tarde. Para 2017 contaremos com uma professora de educação especial como referência em cada turno, nos anos iniciais e anos finais e solicitaremos 4 (quatro bolsistas de acessibilidade) para dinamizar as atividades nos três recreios (manhã e tarde (anos iniciais, tarde (anos finais), sendo duas bolsistas para a manhã e duas à tarde.

Esse projeto visa à acessibilidade e direitos iguais aos estudantes no tempo-espacô do recreio escolar. Propõe ser facilitador de acesso aos bens comuns para além da sala de aula. Tem como objetivo principal promover a interação de todos os estudantes dispostos a participar em atividades lúdicas propostas durante o recreio no CA/UFSC. As atividades têm foco na inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, na promoção da acessibilidade de acordo com suas necessidades específicas. As atividades são propostas a todos os estudantes, com e sem deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e a participação é livre.

Para a continuidade do projeto em 2016, manteve-se o objetivo geral de promover a interação de todos os estudantes que aderirem a proposta, em atividades lúdicas durante o recreio no Colégio de Aplicação, tendo como foco a inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, mediante adequações do espaço educacional, por meio do redimensionamento dos aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.

Durante o ano de 2016, especificamente no primeiro semestre, a adesão às atividades se deu de modo natural, pois contávamos com as mesmas bolsistas de

ano anterior, com as quais os estudantes já mantinham interação e vínculo. No segundo semestre, terminou o contrato das bolsistas e foram selecionadas outras. Neste período houve uma quebra na rotina, tanto na adaptação das novas dinamizadoras como também na aproximação dos estudantes. Foi necessária a ação de convidar e acolher os estudantes dos anos iniciais para atividades recreativas, durante o recreio, pois mesmo que estivessem acostumados a participar, teve-se que estabelecer novos vínculos para retomar a interação entre todos os alunos, com ou sem deficiência, TEA e/ou AH/SD.

Compreende-se com isso, que a inclusão ainda é um modo novo de se relacionar, onde o grupo passa a redimensionar os tempos e ritmos e para tanto, necessita de intervenções inclusivas e de acessibilidade relacional e comunicacional para que se efetive a interatividade. Exige atividades que atendam práticas coletivas para aqueles que desejam brincar em grupos e dinamização de atividades que atendam as peculiaridades daqueles que demonstram interesse por outros espaços ou brincadeira.

Neste sentido, mudou-se a metodologia de dinamização. Em diálogo e avaliação, a partir do relatório do primeiro semestre, decidiu-se trabalhar com duas possibilidades na oferta de acessibilidade: um planejamento de atividades coletivas dinamizadas por uma bolsista, oferecendo materiais variados para que os estudantes pudessem criar, brincar e desenvolver suas potencialidades psicomotora de modo relacional, isto é, interagindo com os objetos livremente, buscando parcerias para o brincar e; outra bolsista se mantendo à disposição para o auxílio de acesso aos demais espaços que alguns estudantes desejavam explorar durante o recreio.

Contou-se ainda com a orientação das professoras de educação especial aos bolsistas de acessibilidade atuantes em sala de aula, ao acompanharem os estudantes na hora do lanche e recreio, promovendo assim, a reflexão sobre a importância do recreio como espaço de inclusão e movimento. Estas ações ampliaram as práticas inclusivas no recreio, através dos olhares de um número maior de pessoas que perceberam este espaço social como fundamental para as aprendizagens sociais dos estudantes, principalmente àqueles que apresentam

restrições de locomoção ou autonomia para tomar iniciativa de reunir ao grupo, que permaneciam isolados.

Quanto ao objetivo de favorecer a exploração e vivência em todos os espaços sociais do colégio, garantindo assim o direito à vida em comum e oportunidades que estes podem proporcionar considera-se que foi atingido em parte. Através dos relatórios diários dos bolsistas de acessibilidade e das professoras que acompanharam o processo, enfrentou-se diferentes barreiras ao acesso para todos.

No que se refere as barreiras arquitetônicas, o acesso é dificultado para a exploração da quadra de cimento, parquinho e Bosque (recentemente foi construída uma rampa de acesso). Nesses espaços, a autonomia dos estudantes fica restringida, tendo o acesso parcial ou submeter-se à condução por um adulto. Salienta-se que quanto maior a independência da criança ou adolescente na realização de situações de vida diária e espaços comuns a todos, mais segurança e autoestima esta constrói, pois potencializa seu sentimento de pertencimento e capacidade de gerir seus desejos e necessidades.

A barreira atitudinal e comunicacional foi percebida nos anos finais do Ensino Fundamental. Percebeu-se um distanciamento de interesses dos pré-adolescentes com deficiência, TEA e/ou AH/SD com os demais colegas, especificamente nos 6ºs anos, que, até o ano passado, brincavam juntos e mantinham grupos de cooperação na hora do recreio. No início de 2016, os grupos de cooperação foram discutidos novamente e poucos estudantes aderiram, dispersando-se ao longo do semestre. Percebeu-se que as parcerias não interessavam mais, que seus interesses passaram a agrupamentos por afinidades, descartando a possibilidade de incluir outro colega cuja a diferença na realização das atividades faria com que tivessem que adequá-la a todos. Notou-se que o momento do recreio passou a ser de autoafirmação e identidade com seu grupo de escolha espontânea. Nesses casos, passou-se a dinamizar a participação dos estudantes em espaços como: brinquedoteca, parquinho e sala de dança, onde espontaneamente outros pré-adolescentes e adolescentes frequentam. Ainda assim, vê-se todos no mesmo espaço, mas a interação não ocorre na mesma medida em que ocorre e ocorria

nos anos iniciais. Entende-se que o interesse pelo brincar, na infância, aproxima a todos e as diferenças são mais toleradas.

Detectou-se uma barreira quanto aos materiais disponíveis para uso no recreio, a qual pode ser minimizada com planejamento, aquisição e ações de produção de recursos para favorecer a exploração e interação com objetos lúdicos durante o recreio. No segundo semestre iniciou-se com a montagem de caixas de trabalho para dinamizar as atividades, disponibilizando diferentes materiais como: música, corda, bola, fitas, bumbolês, desenho para colorir, lego e peteca. Observou-se que o interesse dos estudantes aumentou com a possibilidade de criar a partir de objetos. Muitos aderiram ao projeto por curiosidade e interesse pelas opções oferecidas, levando a crer que a interação com diferentes objetos concretos aguça a vontade e a criatividade, possibilitando o uso individual ou a busca pelas parcerias espontaneamente. Viu-se ainda, que diminui a distância entre os estudantes, que utilizam os bens comuns sem discriminação, desde que estes sejam oferecidos com o devido cuidado para sejam acessíveis e deem funcionalidade a todos. Com ações inclusivas de psicomotricidade relacional pode-se atingir dois outros objetivos do projeto que visam: oportunizar o desenvolvimento corporal, afetivo e social em atividades lúdicas em que o movimento e as relações interpessoais se desenvolvam na inclusão com seus pares e; criar situações lúdicas que favoreçam atitudes inclusivas, gerando um ambiente solidário, cooperativo e acima de tudo, que considere as diferenças humanas como um meio de aprendizagem e respeito mútuo;

Conforme a experiência com os estudantes do Ensino Médio, com e sem deficiência, através da zumba, que é um exercício aeróbico que mistura elementos de diferentes ritmos; constatamos que o tempo de recreio é curto para desenvolver as atividades, já que neste período fazem o lanche e usam para outros interesses pessoais e grupais. Optamos por oferecer a dança inclusiva para os anos iniciais, com adesão espontânea, planejando os movimentos a dinamizar e oportunizando que o próprio grupo sugira e demonstre seus próprios movimentos. A dança inclusiva é oferecida na sala de dança uma vez por semana, com coreografia montada em cada aula, com a participação de todos, atendendo as peculiaridades de cada participante.

Finalizando este relatório parcial dos resultados de pesquisa e extensão deste projeto, considera-se que houve alguns avanços na inclusão e acessibilidade dos estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades, porém é considerado um movimento inicial e que a continuidade deste deverá manter o foco em promover adequação no espaço educacional ao redimensionar os aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição. Para tanto, faz-se necessária atitudes de mudança na postura pessoal e coletiva quanto ao entendimento do espaço do recreio como um espaço de aprendizagem social, compreendendo-o como um lugar a ser pensado pedagogicamente, tanto quanto o currículo desenvolvido em sala de aula.

1. CRONOGRAMA DO PROJETO – ANO 2017

Ativid.	M1 fev	M2 mar	M3 abr	M4 mai	M5 jun	M6 jul	M7 ago	M8 set	M9 out	M10 Nov
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

- 1 - Convidar e acolher os estudantes dos anos iniciais e finais para atividades recreativas, durante o recreio, com ou sem deficiência, Transtornos Espectro Autista (TEA) e/ou Altas Habilidades/Superdotação;
- 2 - Favorecer a exploração e vivência em todos os espaços sociais do colégio;
- 3- Oportunizar o desenvolvimento corporal, afetivo e social em atividades lúdicas em movimento e relações;
- 4 - Criar situações lúdicas que favoreçam atitudes inclusivas;
- 5- Apresentar relatório à direção quanto a adequação no espaço educacional para a acessibilidade no recreio: aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais nos espaços sociais comuns a todos.
- 6 - Propiciar aos estudantes do ensino fundamental – anos iniciais, com e sem deficiência, a dança inclusiva;
- 7 - Aplicação de questionário aos participantes.
- 8- Análise dos dados obtidos do portfólio e diário de campo.
- 9- Avaliação e sistematização dos dados obtidos.
- 10- Divulgação dos resultados de pesquisa.
- 11 – Curso de extensão aos bolsistas do Colégio de Aplicação, pelo LIFE.

Alterações e Justificativa de mudanças no cronograma de 2017

O cronograma, em função da prática, foi alterado para a versão acima, sendo suprimidos algumas metas do segundo semestre de 2015. Constatamos que as ações abaixo não foram possíveis de manter, esclarecendo brevemente os motivos.

- Criar grupos de estudantes colaboradores por inscrição, nas atividades de recreio do ensino fundamental anos iniciais. Não se manteve os grupos de colaboradores, os quais estudavam nas turmas de 5º ano, do turno da manhã, devido a alteração de turno destes, a medida em que passaram para o 6º ano.
- Propiciar a todos os estudantes do Ensino Médio, com e sem deficiência, a dança inclusiva, que é um exercício aeróbico que mistura elementos de diferentes

ritmos. Este objetivo foi redefinido, com base na experiência, quando constatamos o curto tempo para desenvolver as atividades, visto que os estudantes utilizam este período para o lanche e outras atividades de interesse pessoal. Adequamos a atividade para oferecer a dança inclusiva para os anos iniciais, onde a adesão e os movimentos são planejados e executados com a participação de todos, sem coreografia fixa.

BIBLIOGRAFIA :

BORGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre. Artmed, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas S.A., 2006.

LAPIERRE, A. **Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação.** Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

SANTIN, S. **Educação física:** da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre:EST, 2001.

Prof^a Dr^a Eloisa Barcellos de Lima
SIAPE 1448013
Docente de Educação Especial
Colégio de Aplicação/UFSC

